



Milton José Cardoso¹, Hélio Wilson Lemos de Carvalho² e Evanildes Menezes de Souza²

¹ Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, Teresina, PI, E-mail: milton@cpamn.embrapa.br, ² Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Aracaju, SE, E-mail: helio@cpatc.embrapa.br, ³ Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal, 151, Sete Lagoas, MG

Palavras-chave: *Zea mays*, variedade, híbrido, rendimento de grãos, cerrados

O desenvolvimento de um programa de avaliação de cultivares de milho nos cerrados do Sul do Maranhão reveste-se de grande importância, por se tratar de uma região com predominância de sistemas de produção de alta tecnificação. Dessa forma, deve-se proceder a recomendação de variedades e híbridos que respondam melhor ao uso de alta tecnologia de produção, e que provoquem, conseqüentemente, aumentos substanciais na produção do milho. Assim, executa-se anualmente nessas áreas, duas redes de ensaios constituídas por variedades e híbridos, visando selecionar aqueles materiais de melhor adaptação, para fins de recomendação. Os ensaios foram executados nos município de São Raimundo das Mangabeiras no ano agrícola de 2002/2003, em um dos ensaios avaliaram-se 43 cultivares (variedades e híbridos), e no outro, foram avaliados 45 híbridos. Em ambos os casos utilizou-se o delineamento experimental e, blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas constaram de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,80 m e com 0,25 m entre covas, dentro das fileiras. Foi deixada uma planta/cova, após o desbaste. As adubações realizadas nesses ensaios obedeceram ao resultado da análise de solo da área experimental. Foram tomados os dados referentes ao florescimento masculino, alturas de plantas e de espiga e peso de grãos. Esses dados foram analisados obedecendo-se ao modelo em blocos ao acaso (Pimentel-Gomes, 1990). Na Tabela 1, observa-se que as cultivares avaliadas mostraram comportamento semelhante, no que se refere aos caracteres florescimento masculino, alturas de plantas e de espigas. No que tange ao rendimento e grãos, essas cultivares mostraram diferenças entre si ao nível de 1 % de probabilidade, pelo teste F, obtendo-se uma média de 6.616 kg ha⁻¹, com variação de 4.717 kg ha⁻¹ a 7.942 kg ha⁻¹, evidenciando alto potencial para o rendimento dos materiais avaliados. Rendimentos semelhantes vem sendo registrados por Cardoso et al. (2000a e 2000b), em trabalhos anteriores. As cultivares de melhor adaptação, ou seja, aquelas que apresentaram rendimentos médios de grãos acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992), constituem-se em alternativas importantes para exploração nessas áreas, a exemplo dos híbridos BRS 3003, BRS 3150 e BR 205 e

as variedades AL Ipiranga e São Vicente. Os resultados obtidos no ensaio de avaliação de híbridos (Tabela 2) mostraram, à semelhança do ensaio anterior, comportamento semelhante entre os materiais avaliados no tocante aos caracteres florescimento masculino, alturas de planta e de espiga, e comportamento diferenciado no que se refere ao peso de grãos. A média de rendimento alcançada foi de 7.193 kg ha⁻¹, com oscilação de 4.925 kg ha⁻¹ a 9.533 kg ha⁻¹, o que evidencia a alta potencialidade dessas áreas para o rendimento do milho e, boa adaptação do conjunto de híbridos avaliados, sobressaindo os DAS 766, 2 C 577, A 2484, A 2345, Pioneer 30 F 88, DKB 350, 2 C 599 e DAS 8460 com rendimentos entre 8.192 kg ha⁻¹ a 9.533 kg ha⁻¹, constituindo-se em excelentes alternativas para a agricultura regional.

Literatura citada

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos. Comportamento, adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho no Estado do Piauí no ano agrícola de 1998. **Revista Científica Rural**, Bagé, v.5, n.1, p.146-153, 2000.

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos.; Estabilidade de variedades e híbridos de milho no Estado do Piauí no ano agrícola de 1998/1999. **Agrotropica**, Itabuna, v.12, n.3, p. 151-162, 2000b.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental**. 8. Ed. São Paulo: Nobel, 1990. 450p.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.



